

Nesse sentido, o esforço aqui realizado, na tentativa de uma maior compreensão do significado da escola no mundo rural, revelou algumas facetas do fazer e do pensar dos dois grupos pesquisados.

Essas facetas, que ora se distanciam, ora se entrelaçam, se diferenciam em função do lugar social ocupado por esses sujeitos.

A pesquisa procurou também recuperar a história do homem e da mulher das Gerais que, ao longo das últimas décadas, vem sendo recriada no rastro do capital na região e vai, conseqüentemente, recriando também a própria vida desse homem e dessa mulher, e os seus significados culturais, sua visão de mundo, enfim.

DAS ESCRITURAS À ESCOLA PÚBLICA: a Educação Física nas séries iniciais do 1º grau

TARCÍSIO MAURO VAGO

Orientadora: Maria Rita Neto Sales de Oliveira
Data da defesa: 28/05/93

Este trabalho discute a Educação Física nas séries iniciais do 1º grau de uma escola pública, em Minas Gerais. Para empreender essa discussão, percorre e aproxima quatro universos a partir do tema da concepção de Educação Física por eles determinada. Tais universos são constituídos partindo das origens históricas da Educação Física enquanto um componente curricular, de sua legislação em vigor, das recentes políticas públicas para a Educação Física na escola e de sua prática no universo de uma escola pública. Em suas origens históricas, na Europa e no Brasil, problematizaram-se as relações estabelecidas entre a introdução da Educação Física na escola e o modo de produção capitalista. A Educação Física, sob influência dos médicos higienistas e dos militares, emerge com a função social de adestrar mão-de-obra para o trabalho. A sua legislação em vigor incorpora as determinações de suas origens históricas, e apresenta uma concepção de Educação Física que a entende como um dos fatores básicos da educação nacional que, de forma recreativa, deve preparar física, moral, cívica, psíquica e socialmente as crianças para o mundo do trabalho. Ao se abordarem as políticas públicas do Ministério da Educação e da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, definidas entre 1982 e 1990, foi possível distinguir três concepções de Educação Física para as séries iniciais: a concepção psicomotora-desenvolvimentalista, a psicomotora e a histórico-desenvolvimentista. A segunda foi a única a conseguir

materialidade na Educação Física da escola pesquisada, evidenciando a influência da Psicomotricidade na Educação Física que se realiza nessas séries. O universo da Escola Estadual Minas Brasil (a escola pública pesquisada) concebe e legitima uma Educação Física que, ao mesmo tempo, se aproxima e se distancia dos universos anteriores, incorporando, transcendendo e refazendo as determinações da História, da legislação e das políticas públicas detectadas. A Escola determina o lugar da Educação Física em função das próprias necessidades objetivas e subjetivas no interior de sua prática pedagógica. Ela desempenha papéis de destaque no processo formativo da Escola, ainda que, paradoxalmente, seja realizada esporádica e assistematicamente, em termos de aulas efetivamente dadas. Assume, assim, um sentido subjacente em que basta a invocação de seu nome para se conseguirem os efeitos dela desejados. Nesse sentido, a Educação Física está presente, destacadamente, no processo de ensino-aprendizagem da Escola, legitimada por sua utilidade na disciplinarização e aculturação, na preparação e na recuperação das crianças para mantê-las nesse processo. No mesmo espaço social em que essa concepção de Educação Física é realizada, as crianças que freqüentam a Escola realizam a sua vida de movimento: jogam futebol e queimada, correm do pegador, pulam bancos, sobem em árvores. Chamam e clamam pela Educação Física. Por qual Educação Física?

SEMENTE NOVA ESCONDIDA: reflexões sobre a experiência do movimento de moradores da Cabana do Pai Tomás

MARIA DA CONSOLAÇÃO GOMES DE CASTRO

Orientador: Miguel Gonzalez Arroyo
Data da defesa: 21/05/93

Este estudo constitui uma recuperação e análise da experiência vivenciada pelo movimento de moradores da Cabana do Pai Tomás, Região Oeste de Belo Horizonte, tendo como referência fundamental a sua prática cotidiana.

As análises construídas no decorrer deste trabalho revelam que o movimento de moradores da Cabana recria, no seu dia-a-dia, por meio do espaço da comunidade e do trabalho educativo desenvolvido pela equipe do Fundo Cristão para Crianças, relações contraditórias às relações capitalistas vigentes.

Essas análises demonstram o processo vivenciado pelo referido movimento no período de 1982 a 1986; os

mecanismos utilizados pelas instituições, no sentido de tentar deter a expansão dessas relações e as interpretações ambíguas, paradoxais e contraditórias como expressão de um processo de conhecimento ou de um saber, a partir de ambigüidades que estão na realidade em que vivem os moradores.

A partir da prática pedagógica do movimento de moradores da Cabana, da vivência concreta de relações sociais democráticas e humanitárias de seus participantes, e da presença constante das contradições sociais, emergem novos sujeitos que expressam a possibilidade de reelaboração da organização dos trabalhadores em sua luta pela superação da estrutura capitalista da sociedade.

TRAJETÓRIAS E ESTRATÉGIAS ESCOLARES DO UNIVERSITÁRIO DAS CAMADAS POPULARES

ÉCIO ANTÔNIO PORTES

Orientadora: Maria Alice de Lima Gomes Nogueira
Data da defesa: 03/06/93

A pesquisa teve como objeto de estudo o universitário proveniente das camadas populares e sua relação (e a de sua família) com a escola. Com base nos depoimentos de 37 entrevistados, pertencentes aos diferentes cursos oferecidos pela Universidade Federal de Minas Gerais, reconstituíram-se as trajetórias escolares percorridas pelos pesquisados e as estratégias empreendidas por eles ou por suas famílias.

A análise dos dados revelou que essas trajetórias escolares, específicas, são "irregulares" (marcadas pela rotatividade e por mudanças constantes de estabelecimentos, pela presença do trabalho remunerado etc.) e apresentam dois momentos distintos. O primeiro compreende o período do pré-escolar ao 2º grau; o segundo é marcado pela tentativa de entrada na universidade.

A pesquisa se ocupou ainda das estratégias empreendidas pelos pesquisados ou por seus familiares no decorrer da trajetória, estratégias essas possibilitadoras de uma maior "longevidade escolar".

SAÚDE BUCAL, UMA NECESSIDADE CONSTRUÍDA - UM ESTUDO DA EXPERIÊNCIA DA CLÍNICA SÃO GERALDO

EVANILDE MARIA MARTINS

Orientadora: Edil Vasconcellos de Paiva
Data da defesa: 04/06/93

Este estudo objetivou interpretar a educação em saúde bucal fora do âmbito de práticas pedagógicas voltadas para a instrução, e informação sobre aspectos da higiene corporal. Tratou-se de compreender a construção da necessidade de saúde bucal no processo geral e mais ampliado de formação humana. As precárias condições de saúde bucal e a mutilação dentária, muitas vezes observadas nos membros das classes populares, parecem insuficientes para gerar um movimento reivindicatório para ter a saúde bucal como direito. Pretendeu-se explorar essa questão no plano dos valores de referência dos usuários da Clínica Odontológica São Geraldo que está ligada ao Departamento de Odontologia da PUC-MG. Para tanto, utilizou-se de uma metodologia de investigação que privilegiou os atores sociais envolvidos no atendimento odontológico prestado pela Clínica. A partir da análise da experiência do trabalho realizado na Clínica e sua relação com a comunidade do bairro São Geraldo, foi possível montar o histórico de suas propostas de atuação desde sua fundação até 1990. Viu-se que o objetivo perseguido, em toda a sua trajetória, foi a expansão do atendimento odontológico e melhoria da qualidade de saúde bucal da população moradora naquele bairro. Apesar de o objetivo proposto não ter sido totalmente alcançado, o trabalho da Clínica São Geraldo, com suas limitações, parece que tem propiciado a seus usuários outras representações sobre a saúde/doença bucal. Pela análise de conteúdo de 20 entrevistas realizadas com usuários da Clínica, pode-se perceber que a saúde bucal aparece como necessidade, quando garantias mínimas de sobrevivência já foram conquistadas. A luta pelo direito à saúde bucal parece concorrer com outras necessidades consideradas prioritárias. Para os entrevistados, a representação da saúde/doença bucal articula-se com a complexa embricação entre o trabalho, moradia, família, afeto, vida e morte. Observou-se que o valor saúde bucal não se restringe à dimensão do nível de instrução dos entrevistados. A saúde bucal vai se conformando enquanto necessidade dentro das condições materiais e sócio-culturais de existência daqueles indivíduos.